

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 13/06/2016

Aos treze dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às vinte horas, nas dependências da Câmara Municipal de Nova Santa Helena, Estado de Mato Grosso, Excelentíssimo Senhor Presidente Ademir Dias da Silva declarou em nome de Deus e nos termos do Regimento Interno desta Casa de Leis, aberta sessão ordinária desta data. Iniciando os trabalhos solicitou a leitura do expediente encaminhando os Projetos de Leis 733/2016; Projeto de Lei Legislativo nº 05/2016; Projeto de Lei Legislativo nº 06/2016 para as comissões competentes para emissão de parecer no prazo regimental. Dando prosseguimento foi realizada a leitura das atas das sessões anteriores aprovadas sem ressalvas. Continuando, transferiu os trabalhos para palavra livre onde preceituou ao Vereador que desejasse fazer o uso da palavra que assim o fizesse da tribuna por ordem de chamada. Com a palavra o vereador Edivan de Jesus da Silva afirmou que vivemos em dois mundos, um é um bonito onde se consegue enxergar já o outro existe dentro de nós, em seu íntimo e esse só Deus consegue ver. Vê muita gente falando de leis, que formamos um colegiado, mas esquecem que somos amparados e revestidos por cada voto conquistado nas eleições, temos nossos direitos e deveres, temos sim que cumprir as leis, contudo se faz tudo ao contrário, no Código de Ética rege que se deve tratar os pares com respeito contudo na última sessão não foi o que ocorreu na sala porque pelo simples fato de não querer assinar um parecer levou um empurrão, acredita que quando se fala que se deve cumprir leis essa pessoa deve ser a primeira e dar exemplo, disse que na última sessão várias pessoas vieram e percebeu que estavam esperando que ele falasse algo sobre a denúncia e qual o motivo da demora, o fato é que foi infringido o artigo vinte e seis inciso terceiro, onde o ouvidor não deveria ter recebido a representação e sim vindo ao plenário para seu recebimento, existe um trâmite que deve ser obedecido, então se não cumpre as leis como vem cobrar sobre cumprir leis. Relatou sobre um projeto que foi encaminhado as comissões que trata de um comodato a cooperativa COOPAFAM no valor de mais ou menos um milhão de reais e um dos itens é a lavoura comunitária, perguntou quantas expectativas que já depositaram nessa lavoura comunitária, vê então que antes de criticar deve ver o que anda fazendo. Afirmou que antes quando chegava o fim de semana as pessoas se reuniam para ir na lavoura, pescar um peixe nos tanques, mas o administrador quando acabou os peixes abandonou a lavoura, disse que quando se quer algo deve existir ordem, quando se exige deve se tornar espelho, e não simplesmente chegar na tribuna e citar você é feio, você é bonito porque todos tem defeitos não existe ninguém perfeito, mas aguentar as consequências daquilo que faz é difícil. A população nos elege para que façamos nosso trabalho, temos que ser uma câmara ativa, e desenvolver o bem para a sociedade. Parabenizou o secretário Claudio pelos serviços prestados. Deixou claro que não está criticando o gestor ou o presidente da cooperativa pelo contrário pois sempre esteve a disposição para o benefício geral da população, finalizou com outros comentários. Em seu discurso o vereador Mariozan Aparecido Fogaça relatou que tem um projeto a ser votado um pouco complicado, explicou que no começo do ano os professores do município fizeram uma greve, que foi bastante comentada e após cinco dias de greve conseguiram o reajuste de 11,35% o índice da inflação do ano passado, disse que nesta mesma greve reivindicaram 10% de aumento para os servidores da educação mas que não são professores, e ficou resolvido que no fim de maio deste ano seria pago mas isso não ocorreu. Entende que se o reajuste não foi dado é por falta de dinheiro, contudo hoje vão passar um projeto liberando dinheiro, disse que foi no posto de saúde e na farmácia só tem caixinhas de boca para baixo pois não tem dinheiro, pediu aos vereadores estarem analisando bem esse projeto. Reafirmou que um vereador tem todo o direito de fazer uma denúncia mas hoje só irá passar o recebimento da denúncia, finalizou com outros comentários. Com a palavra o vereador Cleyton José Zanatta discerniu que é totalmente contra a aprovação do projeto do comodatário. Explicou que também será votado a denúncia da senhora Monalisa contra a sua pessoa, afirmou que é um processo simples e até hoje não foi resolvido, informou que existe um regimento a ser seguido e todos os vereadores tem o dever de fazê-lo. Disse que tem total convicção de que está fazendo seu trabalho de vereador mostrando a verdade e mesmo assim estão querendo caçá-lo e o vereador dependendo de seu voto no futuro pode estar respondendo por seus atos. Exclamou que ele poderia ter feito uma denúncia anônima, mas não fez isso, disse que não tem medo da verdade, afirmou que o processo está em andamento e ele ainda nem foi ouvido, mas aqui na câmara o processo está adiantado, finalizou com outros comentários. Em seu discurso a vereadora Juliana da Cruz Lorca explicou o projeto feito de sua autoria sobre a nomenclatura do CRAS e questionou se a servidora estaria fazendo um trabalho se não tivesse a devida autorização, contudo todos devem esperar o julgamento da justiça, finalizou com outros comentários. Com a palavra o vereador João Batista Romão observando a fala do vereador Mariozan sobre a questão dos medicamentos, disse que só essa semana foi mandado três carros para Cuiabá em serviço da saúde, afirmou que o gestor já gastou mais do que podia, pode sim estar faltando algum remédio, mas criticar a saúde do município é injusta. Parabenizou a fala do vereador Edivan pois este foi companheiro de mesa nesta casa de leis e nunca trabalhou olhando partido político sendo merecedor de ser votado. Relatou sobre a

situação da funcionária acredita que a denúncia deveria ser feito com mais cautela e agora cabe aos vereadores decidir sobre a atitude do vereador Cleyton e não estão cassando ninguém. Externou que tem uma situação sobre o salário de funcionários, pois a maioria ganha gratificação mas caso precisar ficar encostado pela Santa Helena Previ só irá receber o base e isto tem que ser mudado, finalizou com outros comentários. Em seu pronunciamento o presidente Ademir Dias da Silva externou sobre o questionamento do Santa Helena Previ se preocupa, mas não concorda que o servidor afastado ou aposentado recebe apenas o base, pois cada funcionário tem a opção de contribuir com o base ou junto com a gratificação. Sobre a questão do vereador ser fiscal a maneira correta é ver o fato ocorrido, pegar uma testemunha e só depois ir numa promotoria, polícia civil ou outra autoridade, isso é ser fiscalizador, mas denunciar sem saber o que ocorre e fazer denuncia isso é politicagem, perseguição e imaturidade, finalizou com outros comentários. Observando não haver mais nada a se tratar na palavra livre passou para ordem do dia solicitando que fosse feita a leitura da representação da senhora Monalisa de Moraes contra o vereador Cleyton José Zanatta onde foi aceita e recebida por cinco votos favoráveis e três votos contrários. Projeto de Lei nº 731/2016 aprovado pela maioria; Projeto de Lei nº 732/2016 aprovado por unanimidade; Projeto de Lei Legislativo nº 03/2016 aprovado por unanimidade; Projeto de Lei Legislativo nº 04/2016 aprovado por unanimidade; Projeto de Lei Legislativo nº 07/2016 aprovado pela maioria e Indicação nº 11/2016 aprovado por unanimidade. Em seguida deu por encerrada a sessão em nome de Deus às vinte e duas horas, solicitando a Senhora Secretária que a lavrasse em ata para ser lida, discutida e votada na próxima sessão desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 13 de junho de 2016.

ADEMIR DIAS DA SILVA
Presidente

ROBERTO R. DA SILVA
Vice Presidente

JOÃO BATISTA ROMÃO
1º Secretário

MARIOZAN AP. FOGAÇA.
2º Secretário

JULIANA DA CRUZ LORCA
Vereadora

INGO STUEPP
Vereador

LUIZ CARLOS PELISSARI
Vereador

CLEYTON JOSÉ ZANATTA
Vereador

EDIVAN DE JESUS DA SILVA
Vereador